

## **Protestos em Mianmar dominam agenda na ONU**

Reuters/Brasil Online\_26 setembro 2007

NAÇÕES UNIDAS (Reuters) - Os protestos contra o governo militar em Mianmar praticamente monopolizaram as atenções na terça-feira na Assembléia Geral da ONU, tornando secundários temas importantes da agenda como o Irã e o aquecimento global, principal tema do discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciou novas sanções contra Mianmar, e pediu a todos os países que "ajudem o povo birmanês a recuperar sua liberdade". Os EUA impuseram restrições financeiras e a proibição da emissão de visto contra vários membros da junta militar, além de seus parentes e associados.

Soldados e policiais armados de fuzis tomaram as ruas de Yangon na terça-feira para sufocar a maior onda de protestos contra o governo militar em duas décadas. Dez mil budistas já tinham desafiado os generais com uma passeata pela cidade, gritando "Democracia, democracia".

Foi imposto toque de recolher nas duas principais cidades do país, Yangon e Mandalay.

"Os norte-americanos estão revoltados com a situação na Birmânia, onde uma junta militar impõe há 19 anos um governo de medo", disse Bush, referindo-se ao país por seu nome antigo.

Os protestos em Mianmar tiraram temporariamente dos holofotes a preocupação com o programa nuclear do Irã e com o aquecimento global no primeiro dia de debates da ONU.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, disse aos reis, presidentes e premiês reunidos que está acompanhando de perto a situação em Mianmar. "Pedimos novamente às autoridades de Mianmar que tenham o máximo de contenção, que dêem início sem demora a um diálogo entre os lados relevantes ao processo de conciliação nacional", disse ele, depois de uma conversa reservada com Bush.

-----

## **Soldados cercam templos e prendem ativistas em Mianmar**

da Folha Online\_26 setembro 2007

Soldados e tropas de elite chegaram na madrugada desta quarta-feira aos principais mosteiros e templos de Mianmar, ao final da primeira noite em que esteve em vigor um toque de recolher determinado pelo governo.

Entre os soldados estão unidades com experiência em lutar contra rebeldes nas regiões de fronteira. Durante a noite, um dos principais ativistas pró-democracia do país, U Win Naing, de 70 anos, foi preso, segundo informou sua esposa.

Também foi detido um popular comediante de cinema de Mianmar, Zaganar. No fim de semana, o ator e outras celebridades locais haviam preparado uma refeição especial para os monges budistas que há vários dias lideram protestos contra o governo.

O toque de recolher, válido desde o cair da noite até o amanhecer nas duas principais cidades, Yangon (a antiga capital) e Mandalay, foi determinado na terça-feira pela junta militar que governa o país do Sudeste Asiático, em uma tentativa de evitar que as manifestações se repitam pelo nono dia consecutivo.

Segundo correspondentes da BBC na região, os militares aguardam com ansiedade o desenrolar desta quarta-feira, para ver se os manifestantes irão continuar protestando mesmo com as proibições impostas.

O governo proibiu a reunião de grupos de mais de cinco pessoas e colocou tropas para patrulhar as ruas. Tanto essa proibição quanto o toque de recolher noturno estarão em vigor por 60 dias.

#### Resposta militar

De acordo com o correspondente da BBC Jonathan Head, no sul da Ásia, a temida resposta militar ao que se transformou em um levante popular contra o governo do país parece estar mais próxima, com o deslocamento dos soldados para alguns dos principais pontos onde foram realizados os últimos protestos.

A TV estatal tem repetido alertas para que a população não participe dos protestos e para que os monges budistas não se intrometam na política.

Os monges, que são venerados em Mianmar, têm liderado dezenas de milhares de manifestantes pelas ruas das principais cidades do país, pedindo democracia e o fim da repressão militar.

Os protestos, provocados por um aumento no preço do combustível anunciado em agosto, ganharam a adesão de trabalhadores, atores e políticos, incluindo membros da Liga Nacional pela Democracia, partido da principal líder da oposição, Aung San Suu Kyi, que está em prisão domiciliar.

Nas marchas realizadas nesta terça-feira, alguns manifestantes diziam frases como "Nós queremos diálogo". Outros simplesmente gritavam "democracia, democracia". Muitos carregavam bandeiras.

Os estudantes, que nos primeiros dias apenas formaram uma corrente e aplaudiram a passagem dos monges, também protestaram ativamente nesta terça-feira.

Segundo Head, os jovens monges que lideram as manifestações prometeram manter o movimento, mas agora parece grande a chance de confronto com o Exército.

Teme-se que se repita o episódio de violência de 1988, quando as últimas manifestações pró-democracia realizadas em Mianmar foram reprimidas violentamente pela junta militar, em confrontos que deixaram cerca de 3 mil mortos.

#### Reações

Depois de dias de silêncio, a junta militar falou sobre os recentes protestos pela primeira vez na noite de segunda-feira, afirmando que estava pronta para agir.

Nesta terça-feira (25), a situação em Mianmar foi mencionada algumas vezes durante a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, pediu que a junta militar demonstre prudência diante da escalada dos protestos. O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciou o endurecimento das sanções contra o governo de Mianmar. Os Estados Unidos mantêm em vigor proibições de venda de armas para Mianmar. As restrições também afetam todas as exportações do país, novos investimentos e serviços financeiros.

Antes das manifestações desta terça-feira, a China, um dos principais aliados de Mianmar, e a União Européia também já haviam feito declarações a respeito da situação no país asiático.

O governo chinês pediu estabilidade. A União Européia pediu à junta militar que inicie um processo real de reforma política.

-----

### **EUA intensificam na ONU as pressões sobre o regime de Mianmar**

AFP\_26 setembro 2007

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciou nesta terça-feira em Nova York novas sanções contra a junta militar de Mianmar e criticou a ONU por não fazer o suficiente para desafiar os governos "repressivos" ..

"Os Estados Unidos reforçarão as sanções econômicas aos líderes do regime e seus patrocinadores financeiros, e ampliaremos a proibição de visto àqueles que são responsáveis por violações atrozes dos direitos humanos, assim como aos membros de suas famílias", disse Bush em seu discurso na 62ª Assembléia Geral das Nações Unidas, que começou esta terça-feira em Nova York.

Bush recordou que a junta de governo mantém presa Aung San Suu Kyi, ícone da democracia birmanesa e que já recebeu o prêmio Nobel da Paz. A Liga Nacional para a Democracia de Suu Kyi venceu as eleições de 1990 em um triunfo jamais reconhecido pelos militares. A junta militar birmanesa mobilizou centenas de soldados e policiais em Yangun após um novo protesto pacífico dos monges budistas, que conseguiram levar às ruas mais de 100.000 pessoas, apesar das advertências do regime.

-----

### **Junta militar birmanesa mobiliza o Exército após nova manifestação de 100 mil pessoas**

AFP\_26 setembro 2007

Apesar das diversas advertências do regime, cerca de 100.000 pessoas lideradas por monges participaram de manifestações nesta terça-feira em Yangun, maior cidade de Mianmar, onde centenas de soldados e policiais foram mobilizados no final do dia após a dispersão da passeata. Onze caminhões transportando cada um dezenas de soldados e policiais foram estacionados próximo à Prefeitura de Yangun onde a manifestação passara algumas horas antes. As forças de segurança permaneceram dentro dos veículos.

-----

### **Governo impõe toque de recolher em Mianmar**

BBC Brazil \_26 setembro 2007

O governo de Mianmar decretou nesta terça-feira um toque de recolher nas duas principais cidades do país, a capital, Yangun, e Mandalay, que têm sido palco de protestos contra o governo militar nos últimos dias.

Dezenas de milhares de monges têm desafiado a orientação do governo para não realizar as manifestações, as maiores em quase 20 anos. Alguns participaram das passeatas em Yangun gritando "queremos diálogo", enquanto outros pediram democracia no país. Durante o dia, soldados armados foram enviados a pontos estratégicos da capital do país.

Segundo a agência Reuters, pelo menos oito caminhões com policiais da tropa de choque e 11 com soldados foram deslocados para o centro de Yangun. Também nesta terça-feira, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciou, em um discurso na ONU, a intenção de ampliar as sanções contra o país. Por sua vez, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, pediu que as autoridades do país mantenham a calma em relação aos protestos.

Os militares cruzaram a cidade para anunciar à população o toque de recolher em alto-falantes colocados em seus veículos. Além dos monges, estudantes também participaram abertamente dos protestos desta terça-feira, em vez de simplesmente formar uma corrente, como na segunda-feira.

A junta militar que governa o país, e que em 1988 reprimiu violentamente os protestos causando a morte de cerca de 3 mil pessoas, quebrou o silêncio sobre as manifestações iniciadas há mais de uma semana e declarou que está pronta para "adotar ações" contra os monges. Na segunda-feira, o ministro de Religião de Mianmar, general Thura Myint Maung, alertou os manifestantes para que "não quebrem as regras e as leis budistas".

A emissora de televisão estatal disse que as manifestações são fomentadas por comunistas e grupos de mídia e estudantes exilados. Os monges budistas são venerados em Mianmar e, segundo correspondentes, qualquer medida da junta militar para sufocar as manifestações poderia provocar mais protestos. Na segunda-feira, houve protestos em 25 cidades de Mianmar.

-----  
**Junta militar da Birmânia ameaça "tomar medidas" contra manifestação de monges budistas**

Publico\_24 setembro 2007

A Junta militar que está no poder na Birmânia ameaçou hoje "tomar medidas" contra os monges budistas que se manifestaram em Rangum, aos quais se juntaram hoje mais de cem mil pessoas.

O ministro dos Assuntos Religiosos, o general Thura Myint Maung, esteve hoje reunido com a hierarquia clerical budista para dar conta desta ameaça.

"Se os monges forem contra as regras e regulamentos de obediência aos ensinamentos budistas, tomaremos medidas conformes à lei actual", declarou o ministro, citado pela televisão do Estado.

O movimento de protesto na Birmânia começou a 19 de Agosto por iniciativa da oposição política depois de um aumento nos preços dos combustíveis e dos transportes.

Hoje, o movimento de protesto foi reforçado com mais de cem mil pessoas, que se juntaram aos monges budistas em Rangum.

"As marchas de protesto são o resultado de uma conspiração realizada a partir do exterior", afirmou a televisão estatal, que reconheceu que "a situação tornou-se mais complexa" depois de as manifestações terem passado pela casa de Aung San Suu Kyi, líder da oposição, em prisão domiciliária.

-----  
**Birmânia: ONU pede moderação à Junta Militar**

ONU News\_24 setembro 2007

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, apelou hoje à Junta Militar birmanesa para que dê «provas da sua moderação» face às manifestações de protesto que têm ocorrido no país, lideradas pelos monges budistas.

Numa declaração divulgada em Nova Iorque, a porta-voz de Ban Ki-moon referiu que o secretário-geral «segue de perto a situação em Myanmar [Birmânia]» e congratula-se por «os manifestantes terem escolhido uma maneira pacífica de dar a conhecer as suas reivindicações».

Ban Ki-moon «apela às autoridades de Myanmar para que continuem a fazer prova da sua moderação», sublinhou a porta-voz. O secretário-geral pede também à Junta Militar birmanesa para que, «sem demora e em diálogo com todas as partes relevantes», se comprometa com «o processo de reconciliação nacional».

Ban Ki-moon afirma ainda estar pronto para intensificar os seus esforços para «promover a reconciliação nacional, a restauração da democracia e o respeito total pelos direitos humanos» na Birmânia.

A Junta Militar no poder na Birmânia ameaçou hoje «tomar medidas» contra os monges budistas, que têm liderado manifestações de protesto contra o regime.

«Se os monges forem contra as regras e os regulamentos de obediência aos ensinamentos budistas, nós tomaremos medidas de acordo com a lei existente», declarou o ministro dos Assuntos Religiosos, o general Thura Myint Maung, citado pela televisão do Estado.

Cerca de 100.000 pessoas desfilaram hoje pelas ruas do centro de Rangum, onde a líder da Liga Nacional para a Democracia (LND, oposição), a Prémio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, saudou alguns dos manifestantes que conseguiram entrar na rua onde reside.

Em prisão domiciliária desde Junho de 2003, Aung San Suu Kyi, à frente do LND, venceu as últimas eleições legislativas na Birmânia, em 1990, resultado que nunca foi aceite pela Junta Militar.

Os monges, jovens na sua maioria, estão na vanguarda do movimento de protesto desencadeado a 19 de Agosto, após aumentos dos combustíveis e dos transportes colectivos.

As manifestações de hoje ocorreram também em diversas cidades do país, com a participação de centenas de milhares de pessoas.

-----

#### **Bush anunciará sanções contra Mianmar nesta terça-feira na ONU** da Folha Online\_24 setembro 2007

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, irá anunciar mais sanções contra Mianmar, em protesto contra a junta militar que governa o país, segundo divulgou nesta segunda-feira a Casa Branca.

As manifestações em Mianmar tiveram início no mês passado por causa do aumento de combustíveis, mas agora os monges querem também que o governo peça desculpas por ter reprimido protestos recentes de maneira violenta. Veja galeria de fotos dos protestos.

Em seu discurso na Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Bush anunciará sanções financeiras contra membros importantes do regime e contra financiadores deste sistema, segundo Stephen Hadley, conselheiro de segurança do presidente americano.

A ação dos EUA ocorre no mesmo momento que uma série de protestos contra o governo acontece em Mianmar. Cerca de 100 mil manifestantes marcharam nesta segunda-feira em protesto no país asiático. Bush pedirá que outros países da ONU e a instituição em si tomem providências contra o regime.

Atualmente os EUA restringem importações e exportações de Mianmar e também possuem um embargo de armas contra o país.

Conselho de Segurança Além das novas sanções, os EUA vão pressionar os outros integrantes do Conselho de Segurança (CS) da ONU para apoiar uma ação contra o país, segundo a secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice.

"A comunidade internacional tem de fazer muito mais do que isso", disse Rice em uma entrevista à Reuters.

"O Conselho de Segurança não deve permitir que isto continue e eu acho que vamos pressionar por uma ação do CS", afirmou Rice.

-----

**Cerca de 20.000 pessoas desafiam junta militar birmanesa com marcha em Yangun**  
AFP\_23 setembro 2007

Cerca de 20.000 pessoas participaram de uma manifestação neste domingo em Yangun em uma nova marcha de desafio e protesto contra a junta militar que governa Mianmar.

Foi a maior manifestação realizada na principal cidade do país desde que, há cinco semanas, teve início um movimento de protesto popular contra o aumento dos preços dos transportes públicos e dos combustíveis em um dos países mais pobres do sudeste asiático. No final da tarde, um grupo de mais de 200 pessoas, entre elas 120 religiosos, tentou tomar a avenida que leva à casa da opositora birmanesa e prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, em prisão domiciliar desde 2003. Mas a Polícia impediu sua passagem.

Os monges iniciaram o protesto embaixo de chuva a partir do famoso pagode Shwedagon, um conjunto de templos muito visitado por turistas. O número de manifestantes foi aumentando gradualmente até alcançar cerca de 20.000 pessoas por volta das 14h30 locais (05h30 de Brasília) quando a marcha chegou ao pagode Sule, no centro da cidade, segundo testemunhas.

"Marchamos pelo povo (...) queremos que a população se una a nós", bradavam os monges. Cerca de 200 pessoas formaram uma corrente humana de proteção aos monges, que eram seguidos por uma multidão de pessoas, informaram as testemunhas. A população aplaudia oferecendo água, flores e até bálsamo para que os manifestantes pudessem aliviar a dor em seus pés.

"Queremos a reconciliação nacional, o diálogo com os militares e a liberdade para Aung San Suu Kyi e para os outros presos políticos", lançou um dos líderes da manifestação usando um megafone.

Em um gesto sem precedentes, as autoridades permitiram no sábado que cerca de 2.000 religiosos e civis passassem à frente da residência onde Aung San Suu Kyi, 62 anos, viveu em reclusão durante grande parte dos últimos 18.

Neste domingo, um pequeno grupo, composto por 120 monges e 100 civis, parou a dois metros de uma barreira erguida pelos agentes das forças de segurança que impediram que os manifestantes ocupassem a avenida da Universidade, onde está situada a residência de Suu Kyi, informaram as testemunhas. Os religiosos, em sua maioria jovens, se tornaram símbolos de um movimento de protesto popular contra o regime iniciado no dia 19 de agosto após uma forte alta nos preços dos combustíveis e dos transportes públicos.

Cerca de 500 monges também realizaram manifestações em Mandalay, segundo afirmaram alguns moradores desta cidade do centro de Mianmar, a segunda principal do país, e que conta com vários mosteiros e centros de ensino budistas.

-----

**Londres apela para «resposta vigorosa» contra regime birmanês**  
Diário Digital\_21 setembro 2007

A Grã-Bretanha declarou hoje aguardar uma «resposta vigorosa» da comunidade internacional ao regime militar birmanês e esperar uma «mudança positiva», enquanto decorria uma nova manifestação de monges budistas contra a Junta militar, em Rangum. O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, David Miliband, indicou que focaria a questão birmanesa na Assembleia Geral das Nações Unidas, na próxima semana, em Nova Iorque.

Na quinta-feira, realizou-se uma sessão de informação no Conselho de Segurança sobre os esforços do enviado especial da ONU, Ibrahim Gambari, para promover a reconciliação nacional na Birmânia.

«O governo britânico exortou continuamente o regime birmanês a cessar a opressão e a intimidação e apelou para uma resposta internacional vigorosa, nomeadamente da parte da ONU», declarou Miliband, num comunicado.

«A discussão oportuna no Conselho de Segurança demonstra as preocupações da comunidade internacional numa altura em que a situação no país é tensa», acrescentou, notando que a acção dos monges reflectia «a vontade da maioria dos seus concidadãos de uma mudança na Birmânia».

«Continuaremos a trabalhar com os nossos colegas na ONU e nas outras instâncias multilaterais para manter a pressão em favor de uma mudança positiva», afirmou.

---

### **Protestos continuam em Mianmar; monges visitam Nobel da Paz**

Estado\_23 setembro 2007

Preso há 12 anos, Suu Kyi é símbolo de democracia; budistas pedem sua libertação no sexto dia de protesto

A maior série de manifestações das últimas duas décadas contra o governo autoritário de Mianmar tem atraído a presença de milhares de expectadores que acompanham a marcha dos monges. Com os pés descalços e entoando preces, os budistas seguiram, neste domingo, 23, até à casa de Daw Aung San Suu Kyi, de 62 anos, ganhadora do Prémio Nobel da Paz (1991) e líder pró-democracia, que está presa desde 1995. As informações são do jornal norte-americano New York Times.

Este foi o sexto dia consecutivo de protestos, que contou com a participação de 10 mil pessoas, entre elas quatro mil monges, em Yangon. Foi a primeira vez que o grupo de budistas fez homenagens a Suu Kyi, que não era vista há mais de quatro anos. Durante o trajeto, várias pessoas deram os braços para proteger os budistas. Outras aplaudiram e gritaram "Do-aye" que significa "é sua tarefa", um slogan de determinação que também foi proclamado pelas ruas em 1988, ano em que vários estudantes foram brutalmente assassinados em confronto com o governo.

Para evitar problemas ainda maiores, as autoridades ordenaram a retirada das barreiras que impediam a chegada até a casa de Suu Kyi. Cerca de 500 monges seguiram até lá e o encontro se deu pelas frestas da grade de ferro. Segundo testemunhas, ela estava chorando muito. Os budistas entoaram preces e gritaram "soltem Suu Kyi". Embora ela esteja presa, permanece um símbolo para o povo de Mianmar.

Apesar dessa medida do governo, segundo informações da Associated Press, policiais impediram um pequeno grupo de voltar à casa de Suu Kyi. Além disso, policiais armados ficaram enfileirados observando a movimentação dos opositores. Até então, isso não tinha ocorrido.

---

### **Monges protestam pelo 3º dia seguido em Mianmar**

BBC Brazil\_20 setembro 2007

Centenas de monges budistas protestaram nesta quinta-feira, pelo terceiro dia consecutivo, contra o governo militar em Mianmar, antiga Birmânia.

Os monges protestaram na Pagoda Shwedagon, um dos templos mais famosos do país.

Segundo testemunhas, centenas de policiais vestidos à paisana acompanharam o protesto.

As manifestações em Mianmar começaram por causa de aumento nos preços dos combustíveis no mês passado, mas agora os monges querem que o governo peça desculpas por ter reprimido protestos recentes de maneira violenta.

-----

### **Junta Militar birmanesa autoriza armas de fogo contra protestos**

Ultimo Segundo\_20 setembro

Bangcoc, 20 (EFE).- A Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia) autorizou as forças de segurança a usar armas de fogo para dissolver as manifestações que há mais de um mês se sucedem no país, e que começaram como um protesto contra a alta dos preços para se tornar uma condenação do regime.

Segundo informa hoje o site "Irrawaddy", o Governo decretou em segredo o estado de emergência, em 6 de setembro. A Polícia e outras autoridades receberam ordens de atirar contra os manifestantes se for necessário.

De acordo com a fonte, a Polícia antecipa o pior cenário possível. Há possibilidade de um alto número de vítimas, como nas manifestações estudantis de 1988 exigindo liberdades.

Cerca de mil monges budistas voltaram a desafiar o regime militar hoje, pelo quarto dia consecutivo.

Os religiosos promoveram outra manifestação pacífica em Yangun, antiga capital e maior cidade do país. A passeata de aproximadamente 200 bonzos saiu do pagode de Shwedagon em direção ao de Sule, onde o número de participantes chegou a cerca de mil.

Os monges percorreram várias ruas de Yangun e passaram em frente à sede da Liga Nacional pela Democracia (LND). O partido, único que resiste à forte pressão do regime militar, é dirigido por Aung San Suu Kyi, prêmio Nobel da Paz em 1991.

A "Aliança de todos os monges birmaneses" protesta contra a recusa do Governo a pedir desculpas pelos maus-tratos da Polícia a bonzos do mosteiro de Pakokku, durante uma manifestação pacífica, dia 5 de setembro.

Mais de 100 pessoas foram detidas desde que começaram os protestos, em 19 de agosto.

-----

### **Movimento de monges quer arrasar junta militar**

Veja\_21 Setembro

Depois de quatro dias consecutivos de protestos nas ruas, os monges budistas de Mianmar, a antiga Birmânia, no sudeste asiático, lançaram uma mensagem desafiadora nesta sexta-feira: eles prometem continuar realizando manifestações pacíficas diárias até que a junta militar que governa o país deixe o poder. O recado foi acompanhado do maior protesto até agora -- cerca de 1.500 monges foram às ruas de Rangoon, a principal cidade de Mianmar.

Os protestos dos monges foram motivados pelas tentativas do governo local de silenciar os críticos da junta militar. Os líderes da Aliança de Monges Budistas de Mianmar dizem que a junta é "inimiga do povo". As marchas pacíficas, diz a mensagem do grupo, continuarão até que a "ditadura militar seja varrida do país". Os monges budistas também convocaram a população a desafiar o governo, incentivando um momento nacional de orações no domingo.

As manifestações começaram no início da semana, quando um grupo pequeno de monges começou a caminhar pela cidade exigindo um pedido de desculpas pela reação violenta do governo contra um protesto anterior. O movimento ganhou força e, nesta sexta, a população parou para aplaudir a passagem dos monges, que enfrentaram uma chuva de monções para protestar. Essa é a maior manifestação de oposição ao governo militar em duas décadas.

-----

## **HERÓIS DA BIRMÂNIA**

Diario de Noticias\_20 setembro 2007

Na Birmânia a esperança começa a sair do ponto morto: "Milhares de bonzos de vários pagodes estão a manifestar-se nas ruas em protesto contra a junta militar!" [The Guardian]; "Os sacerdotes budistas, vestidos com as habituais túnicas avermelhadas e com o crânio reluzente ao sol implacável de Rangoon, marcham em longas colunas silenciosas pelas ruas onde são ladeados por milhares de laicos que os aplaudem.

Os bonzos mostram à sua maneira tranquila e disciplinada que reprovam o modo como o regime militar comanda o país há 45 anos. O acto é simbólico, mas extraordinariamente poderoso neste país fechado, com 60 milhões de habitantes impregnados pelo budismo" [Mas Constant, repórter do Le Temps de Genève].

"Estas manifestações coincidem com os 19 anos do esmagamento pelos militares do movimento democrático liderado pela detida Nobel da Paz Aung San Suu Kyi. Esta vaga de protestos começou em 19 de Agosto quando as autoridades subiram o preço dos combustíveis 500%" [The New York Times]; "Este aumento brutal tornou ainda mais difícil a vida precária da população que é das mais pobres no mundo" [Le Temps]

The Independent dá voz a "Heróis no inferno: Quem protesta expõe-se à tortura na prisão. Um jornalista de 70 anos, após 13 passados na cadeia, explica que ninguém pode falar, a ausência de liberdade e de Estado de direito é total."

Quem sustenta a ditadura de Rangoon? "O apoio vem dos aliados na Rússia, China e Coreia do Norte" [Le Nouvel Obs]; "os protestos de agora podem ser o aguaceiro que antecede a tempestade sobre os generais" [CS Monitor].

"Estes tiranos que se impõem através do terror estão a ser abalados por alguns bravos. Infelizmente, o mundo permanece mudo. Há declarações de preocupação, apenas isso. É absurdo o mito de que a junta militar é insensível a pressões. Importa agir, com a União Europeia e a ONU à cabeça. Para começar, impor prazo para libertação de presos políticos. Se não cumprirem, aplicar-lhes sanções económicas. Não podemos continuar a abandonar o povo da Birmânia" [The Independent].

-----

## **Monges ampliam manifestações em Mianmar**

AFP\_20 setembro 2007

YANGUN (AFP) — Mais de 1.300 monges budistas saíram às ruas de Yangun nesta quinta-feira, debaixo de chuva, na maior manifestação na principal cidade de Mianmar desde o início do movimento de protesto dos religiosos contra o regime militar.

Testemunhas afirmaram que milhares de pessoas observaram os monges caminhando e orando em três manifestações separadas, no que um diplomata ocidental chamou de escalada da pressão sobre o regime.

-----

## **Monges budistas voltam a se manifestar em Mianmar**

AFP\_20 setembro 2007

YANGUN (AFP) — Mais de 300 monges budistas voltaram a protestar nesta quarta-feira nas ruas de Yangun, principal cidade de Mianmar, contra o governo militar, pelo fechamento do pagode mais famoso da localidade, Shwedagon, pelo segundo dia consecutivo.

Outro grupo de mais de 100 monges budistas havia se manifestado mais cedo pelas ruas de Yangun. Nenhum incidente foi registrado durante os protestos.

Estas manifestações são um desafio à junta militar, que enfrenta há um mês uma onda de protestos desatada pelo forte aumento dos preços dos combustíveis.

Dezenas de opositores ao regime foram detidos desde 19 de agosto.

Assim como aconteceu na terça-feira, os monges tentaram entrar no Pagode Shwedagon, o templo budista mais famoso do país e um dos principais atrativos turísticos, mas as autoridades fecharam todos os acessos.

Alguns religiosos foram agredidos por partidários do regime no dia 5 de setembro após uma manifestação em Pakokku (mais de 500 km ao norte de Yangun).

Organizações budistas exigiram um pedido de desculpas do governo pelo incidente. Caso isto não acontecesse, ameaçaram realizar protestos pacíficos a partir de terça-feira.

Mianmar é governada por sucessivas juntas militares desde 1962. O regime atual do general Than Shwe se caracteriza por não aceitar nenhum ato de protesto. A principal opositora, Aung San Suu Kyi, está em prisão domiciliar desde 2003 e passou a maior parte dos últimos 18 anos detida.

-----

### **Monges budistas desafiam o regime birmanês**

AFP\_18 setembro 2007

Mais de 300 monges budistas protestaram pacificamente nesta terça-feira, nas ruas de Yangun, contra a junta militar que governa Mianmar e enfrenta, há vários meses, uma onda de críticas pelo alto custo de vida no país.

As manifestações são um fenômeno raro em Mianmar, onde o regime não tem o hábito de tolerar qualquer tipo de protesto.

Os religiosos tentaram em um primeiro momento seguir para a célebre Pagoda Shwedagon, mas as autoridades fecharam todos os acessos a este complexo de templos budistas e posicionaram militares nas imediações.

Então, os manifestantes decidiram prosseguir a passeata pelas ruas de Yangun diante dos olhares de curiosos e policiais.

Várias organizações budistas haviam anunciado o desejo de protestar caso o regime militar não pedisse desculpas publicamente por atos de violência contra alguns monges.

No dia 19 de agosto foram registradas manifestações no país após o aumento dos preços dos combustíveis dos transportes públicos. O governo determinou a prisão de dezenas de opositores, em particular membros da Liga Nacional para a Democracia (LND) da prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi.

O descontentamento se espalhou pelo resto do país, principalmente entre os monges.

O budismo é predominante em Mianmar, onde os monges protagonizaram em 1988 uma revolta popular que terminou em banho de sangue. Mianmar é governada por juntas militares sucessivas desde 1962.

-----

### **Monges budistas voltam a desafiar Junta Militar com manifestações em Mianmar**

Ultimo Segundo\_18 setembro 2007

Os monges budistas voltaram a desafiar hoje a Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia) com manifestações pacíficas em várias cidades do país em resposta à repressão das forças de segurança.

Ao todo, 1.620 monges aderiram em Yangun e outras localidades do país à convocação da autoproclamada Aliança de Todos os Monges Birmaneses, que pedia uma grande demonstração contra o regime militar, segundo dados do site da revista "Irrawaddy" e outras fontes.

Cerca de 400 religiosos marcharam em Yangun em direção ao pagode de Shwedagon, o templo mais importante da maior cidade do país. O local é uma atração turística devido a seus 98 metros de altura e seus revestimentos de ouro.

Mil monges de três mosteiros de Pakokku realizaram outra demonstração pacífica por toda a cidade, divididos em grupos de quatro pessoas e recitando orações, para não violar as disposições oficiais contra as associações públicas.

Cerca de cem monges do mosteiro Sekta Parlagu se manifestaram na cidade de Kyaunkpadaung (centro), outros 90 em Aunglan e cerca de 30 em Okkalapa, próximo a Yangun, segundo vários meios de comunicação.

As demonstrações, vigiadas de perto pelas forças de segurança, duraram entre uma hora e uma hora e meia e foram dispersadas sem incidentes. Na segunda-feira, cerca de 800 religiosos se manifestaram em Kyaunkpadaung, Chauk e Gyobinguak pelas mesmas razões.

A Aliança de Todos os Monges Birmaneses tinha convocado o protesto em resposta à recusa do Governo em se desculpar publicamente pelos maus-tratos sofridos pelos monges em Pakokku causados pelos agentes antidistúrbios no dia 5 durante uma demonstração pacífica.

Em 19 de agosto, pequenas passeatas começaram a ser realizadas em todo o país para protestar contra o aumento da cesta básica, por causa das altas dos preços dos combustíveis e do gás decretadas pelo Governo em meados do mês.

Alguns monges se uniram à manifestação e foram duramente reprimidos pelas forças de segurança. As autoridades do país tentaram se reconciliar com os mosteiros doando arroz, óleo, sal, remédios e dinheiro, mas não obtiveram muito sucesso.

A Polícia deteve mais de cem pessoas desde o começo das manifestações.

-----

## **CHINA SE OFERECE COMO MEDIADORA ENTRE GOVERNO BIRMANÊS E OPOSIÇÃO** EFE\_7 setembro 2007

O Governo chinês se ofereceu hoje para atuar como intermediário no conflito entre o regime militar de Mianmar (antiga Birmânia) e os grupos de oposição, que há semanas promovem manifestações no país para protestar contra a alta no custo de vida.

"A China deseja estreitar suas comunicações e o diálogo com todas as partes relevantes", declarou o porta-voz do Ministério de Relações Exteriores chinês, Liu Jinchao.

Segundo fontes da oposição, mais de 100 pessoas foram detidas por participar de protestos em diversas cidades desde meados de agosto, quando a Junta Militar quase dobrou o preço dos combustíveis. A medida provocou uma alta no custo dos produtos básicos.

Em Sydney, onde assiste às reuniões do Fórum de Cooperação Econômica da Ásia-Pacífico (Apec), o porta-voz chinês acrescentou em entrevista coletiva que Pequim rejeita a ingerência nos assuntos internos de cada país. Mas dá "boas-vindas a esforços que contribuam para estabilizar a situação e que se baseiem no respeito mútuo".

A China é o país com maiores investimentos em Mianmar e o fornecedor da maior parte do armamento usado pelas Forças Armadas birmanesas.

-----

### **Bush apela a libertação de opositores**

Renasenca\_7 setembro 2007

O Presidente dos Estados Unidos pediu esta sexta-feira a imediata libertação dos opositores birmaneses detidos pelo Exército e que o regime militar no poder suspenda a perseguição a activistas.

As últimas detenções ocorreram após a recente onda de protestos contra o regime militar, na sequência do aumento da inflação.

“Devemos pressionar o regime de Myanmar a pôr fim às detenções, abusos e ataques aos activistas pró-democráticos, por organizarem ou participarem em manifestações pacíficas”, disse Gerge W. Bush na Austrália, perante os líderes empresariais que assistem à cimeira do Fórum de Cooperação Económica Ásia-Pacífico.

“O regime birmanês deve libertar esses activistas imediatamente e libertar todos os prisioneiros políticos, incluindo Aung San Suu Kyi”, acrescentou.

Recorde-se que Suu Kyi, líder da oposição e prémio Nobel da Paz, está sob prisão domiciliária desde 2003.

-----

### **Bush apela à democracia nos países asiáticos**

TVI - Barcarena, Portugal\_ 9 setembro

O presidente norte-americano apelou à democracia nos países asiáticos, a um dia da cimeira da APEC, o fórum económico que junta os países da Ásia e do Pacífico, na Austrália. George Bush fez um apelo concreto à libertação da Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, a famosa opositora ao regime de Myanmar, antiga Birmânia.

Mas nas ruas de Sidney, aumentam as manifestações anti-bush e os protestos contra a guerra no Iraque, que já obrigaram à intervenção policial. Um australiano acabou detido depois de ter atirado ketchup contra um cartaz com a fotografia de George w. Bush. Cerca de 40 pessoas protagonizaram ainda uma manifestação obscena contra o presidente norte-americano.

-----

### **SINDICALISTAS BIRMANESES SÃO CONDENADOS A 28 ANOS DE PRISÃO**

Diario de Noticias\_8 setembro 2007

Bangcoc, 8 set (EFE).- Seis sindicalistas birmaneses foram condenados a penas de até 28 anos de prisão por terem ajudado a organizar um seminário trabalhista no Dia do Trabalhador, informaram hoje fontes da defesa.

O julgamento, a portas fechadas, terminou ontem. Quatro dos condenados receberam penas de 20 anos de prisão pelo crime de sedição, mais cinco por associação ilegal e três por infringir a lei de imigração. Os outros dois ativistas foram sentenciados a 20 anos, por sedição.

A Junta Militar de Mianmar (antiga Birmânia) enfrenta neste momento as maiores manifestações em favor da democracia desde 1988. Pelo menos uma pessoa morreu. A vítima é um monge budista, morto na quinta-feira depois de atacado pelos policiais. As forças de segurança detiveram mais de 100 pessoas por participar dos protestos.

Nas prisões birmanesas há mais de mil presos políticos, segundo a Anistia Internacional. O país é governado pelos militares há 45 anos. Nas últimas eleições gerais, em 1990, o regime sofreu uma dura derrota para Aung San Suu Kyi e seu partido, a Liga Nacional para a Democracia (LND). Mas a Junta Militar não aceitou o resultado das urnas.

-----

### **Monges budistas fazem reféns agentes das forças de segurança**

EFE\_8 setembro 2007

Centenas de monges budistas tomaram como reféns duas dezenas de membros das forças de segurança birmanesas.

O incidente ocorreu ontem em Pakokku, no centro de Myanmar (ex-Birmânia). Na véspera, os monges budistas tinham participado numa manifestação de protesto pelo aumento dos preços dos combustíveis e a polícia abriu fogo, disparando para o ar, para dispersar a população, à qual se tinha juntado o grupo de 300 religiosos.

Na altura, alguns dos monges foram espancados com grande brutalidade. Outros foram detidos. O regime birmanês é um dos mais fechados do mundo. O país é governado por uma junta militar acusada de frequentes abusos de direitos humanos.

A questão da repressão da manifestação agravou-se ontem, quando um grupo de membros das forças de segurança foi capturado pelos monges. A razão da presença dos agentes junto ao mosteiro não é clara. Segundo algumas informações, tratava-se de um pedido de desculpas. A sequência dos factos não está esclarecida, mas os monges tomaram os agentes como reféns e queimaram quatro dos veículos em que estes se faziam transportar. O apoio da população aos monges foi rápido. Centenas de populares rodearam o mosteiro e começaram a protestar. Os guardas presentes na zona mostravam grande receio de intervir, diziam testemunhas no local.

Os populares explicaram às agências de notícias, pelo telefone, a sua posição: "Apoio totalmente os monges", dizia um habitante, citado pela AFP. "Eles rezam pacificamente pela população, têm absolutamente razão e estou surpreso que as forças de segurança tenham ousado tocar em monges budistas neste país", acrescentava esta testemunha.

Os protestos de Pakokku são um caso entre vários. Em toda a Birmânia está a ser contestado o aumento do preço dos combustíveis decidido pela junta no mês passado. Os principais activistas políticos foram presos e há dezenas de feridos. Esta vaga de repressão na Birmânia já foi condenada pela Casa Branca.

-----

### **Mianmar qualifica de 'vitória' conclusão da Convenção Nacional**

Afp\_3 setembro

RANGUM, Mianmar (AFP) — O regime militar de Mianmar (antiga Birmânia) qualificou de « vitória » a conclusão oficial, nesta segunda-feira, de 14 anos de debates na Convenção Nacional, um processo que controlou de ponta a ponta e que tem como objetivo instaurar

uma nova Constituição. A última sessão destas negociações, iniciada em 18 de julho, foi amplamente ocultada por manifestações contra a pobreza reprimidas pela junta militar. Dezenas de opositores foram detidos nos 15 últimos dias.

O primeiro-ministro interino, o general Thein Sein, que presidiu nesta segunda-feira a cerimônia de encerramento da Convenção Nacional, declarou que "o trabalho foi concluído com sucesso". "Ele falou em vitória para toda a população", frisou um delegado entrevistado pela AFP a partir do complexo militar ao norte de Rangum onde aconteciam as sessões de trabalho.

O fim da Convenção Nacional, da qual participaram mais de mil delegados, marca a primeira etapa do "mapa do caminho" anunciado em 2003 pelo regime para estabelecer uma "democracia disciplinada" neste país do sudeste asiático rico em gás natural, mas onde a grande maioria da população vive na indigência.

A oposição liderada por Aung San Suu Kyi, que está em prisão domiciliar desde 2003, boicotou a Convenção Nacional, aberta em 1993 para estabelecer o quadro de uma nova Constituição.

O regime anunciou a intenção de organizar um referendo sobre a nova Carta Magna, que garante um papel preponderante ao exército, antes de realizar eleições legislativas. No entanto, nenhuma data foi definida para estas eleições. O processo constitucional, que durou mais de uma década, foi freqüentemente qualificado de "embuste" pelos ocidentais. Mianmar é governado por juntas militares desde 1962.

O partido de Suu Kyi, a Liga Nacional para a Democracia (LND), venceu eleições legislativas em 1990, mas os generais se recusaram então a reconhecer sua derrota. A Convenção Nacional foi encerrada nesta segunda-feira, num momento em que as autoridades se esforçam para prender os últimos líderes de um gigantesco movimento de protesto iniciado em 19 de agosto, depois do forte aumento dos preços dos combustíveis e dos transportes públicos.

De acordo com a organização de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional (AI), mais de 150 pessoas foram detidas, entre elas Min Ko Naing, ex-líder estudantil que se tornou uma das principais figuras da oposição. Nesta segunda-feira, os meios de comunicação oficiais birmaneses acusaram Min Ko Naing de ter incentivado a população a manifestar e de ter tentado perturbar a Convenção Nacional, crimes pelos quais ele pode ser condenado a 20 anos de prisão.

Desde a semana passada, a antiga Birmânia é alvo de duras críticas de Washington e de capitais européias, que exige que a junta libere imediatamente os manifestantes pacíficos detidos, assim como os prisioneiros políticos. Segundo Win Min, analista birmanês radicado na Tailândia, estas manifestações associadas a pressões diplomáticas da China levaram a junta militar a acelerar a conclusão da Convenção Nacional. Entre os delegados, estavam representantes de muitos grupos étnicos minoritários que esperavam obter mais autonomia para sua região, acrescentou o analista.

---

## **A Junta Militar da Birmânia (Mianmar) concluiu hoje a minuta da Constituição**

EFE\_3 setembro

A Junta Militar da Birmânia (Mianmar) concluiu hoje a minuta da Constituição apresentada como o pilar do plano de democratização do país sem informar quando o texto será votado em plebiscito ou quando ocorrerão eleições legislativas. Passados 14 anos desde que a Assembléia Constituinte foi inaugurada, o presidente do órgão e primeiro-ministro interino, o tenente-general Thein Sein, parabenizou os delegados pela conclusão dos 15 capítulos que formam o esboço, segundo testemunhas.

O militar disse que o verdadeiro trabalho começava agora, com a necessidade de dar forma legal ao documento, mas sem falar de datas nem calendários. As sessões foram realizadas sob rígidas medidas de segurança na base militar de Nyaunghnapin, cerca de 40 quilômetros ao norte de Yangun, a maior cidade do país e capital de Mianmar até 2005, quando foi substituída por Naypyidaw.

A Assembléia tem cerca de mil membros escolhidos pelas autoridades para representar a vontade dos 46 milhões de habitantes do país, mas nenhum faz parte da oposição democrática liderada por Aung San Suu Kyi, prêmio Nobel da Paz em 1991 e sob prisão domiciliar desde 2003. A minuta estabelece a figura do Presidente da República, mas Suu Kyi não poderá concorrer ao cargo. Foi imposta a condição de que os candidatos nacionais não podem ser casados com estrangeiros. A opositora é viúva do professor britânico Michael Aris, que morreu de câncer em 1999.

A conclusão do documento coincide com o aumento da tensão no país, onde cerca de 100 pessoas foram detidas por organizar ou participar das manifestações realizadas desde que a Junta Militar decidiu dobrar o preço dos combustíveis, inclusive o gás natural, em 15 de agosto. "A Constituição será proclamada após ser aprovada em plebiscito pelos votos válidos de mais da metade das pessoas com direito a voto", publicou hoje o jornal "The New Light of Myanmar", porta-voz do regime. O novo texto redigido pela Junta Militar também inclui eleições parlamentares, sempre que forem observadas as "condições adequadas".